

Economia Brasil

ROBERTO MACEDO

Hong Kong e outros bodes

O fenômeno El Niño vem ganhando cada vez mais espaço na mídia. Pelo que entendi, o nome descreve uma área do Pacífico, próxima da costa do Peru, onde o aquecimento da água tem efeitos sobre o clima dessa e de outras regiões. Em particular, repercute no Brasil, tendo-lhe sido atribuída a culpa, entre outros casos, das recentes inundações na Região Sul. Concomitante a esse interesse pelo El Niño, tenho notado que há um certo exagero, já que ele recebe a culpa por tudo quanto é desastre climático. Antes que os insultos alcancem a sua "mãe", seria bom refletir se não seriam outras travessuras, realizadas por nós mesmos, as responsáveis de fato pelo que ocorre.

Por exemplo, estamos nos aproximando da época das inundações em São Paulo. Quando isso acontecer, há o risco de a culpa ser jogada no El Niño. Mas que culpa tem ele pelo fato de termos ocupado a calha do Rio Tietê com autopistas, pontes muito baixas e outras construções inadequadas? Ou de se jogar lixo nas ruas, que daí chega ao rio e entope a sua calha? Assim, não se pode tomar o El Niño como bode expiatório dos nossos próprios pecados.

Outro bode é a tal da globalização, que tem sido apontada como a responsável pelo cresci-



Nossos muitos problemas são mesmo "made in Brazil" e só aqui podem ser solucionados

mento do desemprego. Ela pode ter os seus efeitos ao levar as empresas a esforços maiores para aumentar a produtividade na luta pela competitividade, estimulada pela própria globalização. Em particular, há a substituição de trabalhadores por máquinas, e de máquinas por outras mais eficientes. Isso é o que os economistas chamam de efeito substituição, induzido pelas

vantagens de redução de custos, ao se adotar um ou outro fator de produção. Há outro efeito, entretanto, e muito mais importante, que não tem nada que ver com a globalização. Refiro-me à

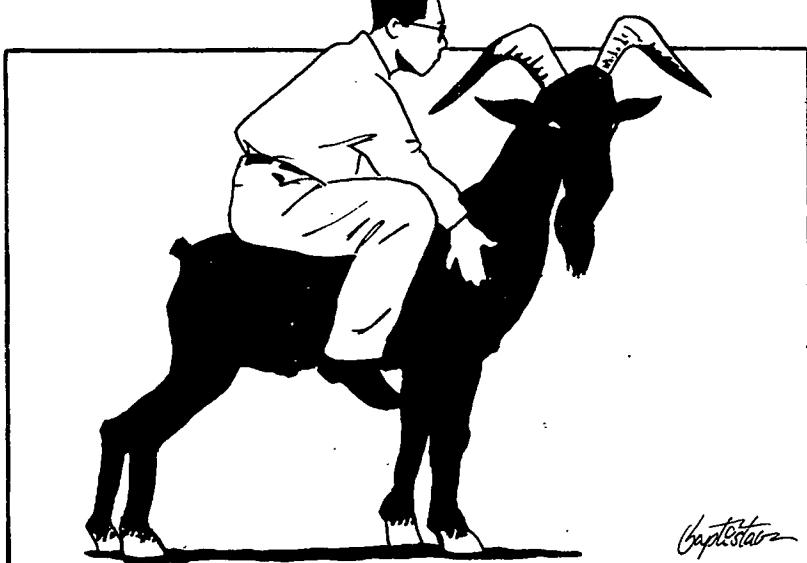
nossa incompetência em pôr a casa em ordem, arrumando o setor público mais rapidamente, deixando de protelar as reformas e outras providências, tudo com o objetivo de aumentar os investimentos desse setor e fazer com que o setor privado, em face de uma renovada confiança no futuro da economia, passe a investir mais.

Os investimentos constituem o motor da economia e, se eles fossem maiores, seria gerado um número maior de empregos. Por exemplo: hoje o Brasil investe 17% do seu produto. Se investisse 25%, haveria um aumento de 8 pontos percentuais nessa taxa. Esse aumento significaria cerca de US\$ 60 bilhões em novas indústrias, lojas, fazendas, escolas, estradas, pontes, hospitais e tudo o mais que exige gente para construir e operar. Se isso ocorresse, po-

deriam ser gerados 2 milhões de empregos por ano, a um custo de US\$ 30 mil por emprego. E por que não fazemos isso? Por causa da globalização? Este é outro bode expiatório: a coisa é bem provinciana e seu nome é Brasília, com seus três poderes que podem, mas não fazem o que deviam para tirar o Brasil dessa enrascada em que se meteu e o torna vulnerável a crises que vêm do outro lado do mundo.

Aliás, aí estão outros candidatos a bodes, a Tailândia, alguns dias atrás e, agora, Hong Kong. De lá vêm ondas especulativas, mas só isso. Se sofrermos efeitos mais fortes — e Deus nos livre disso —, não se poderá dizer que a culpa foi deles. Se essas ondas nos encontram em posição vulnerável, é por culpa nossa, e é bom que percebamos isso, em particular para mobilizar o País no sentido de sair da própria crise com que se debate há quase duas décadas. E outra vez a solução deve ser buscada em Brasília.

Preocupa-me, enfim, que estejam surgindo muitos candidatos a bodes expiatórios, obscurecendo a percepção de que nossos muitos problemas são mesmo "made in Brazil" e só aqui podem ser solucionados. É muito fácil culpar o El Niño, a globalização, a Tailândia ou Hong Kong pela sua ocorrência. É uma pena que o mesmo empenho não seja dedicado a resolvê-los.



■ Roberto Macedo, economista formado pela USP, com mestrado e doutorado pela Universidade de Harvard (EUA), é professor e consultor